

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res / Endlb	-	-
categoria	VU	-	-

Taxonomia

Amphibia, Caudata, Salamandridae.

Tipo de ocorrência

Residente. Endémica da Península Ibérica.

Classificação

VULNERÁVEL – VU (B2ab(ii,iii,iv,v))

Fundamentação: Espécie com área de ocupação inferior a 1.000 km², admitindo-se que apresente fragmentação elevada e declínio continuado da área de ocupação, da qualidade dos habitats, do número de localizações e do número de indivíduos maduros.

Distribuição

Espécie endémica da Península Ibérica, com distribuição restrita à região nor-ocidental.

Em Portugal ocorre em todo o Noroeste, apresentando como limite sul o rio Tejo.

A distribuição da espécie em Portugal corresponde a cerca de 50% da sua distribuição global (Teixeira *et al.* 2001, Vences 2002).

População

Calcula-se que o número total de indivíduos maduros se situe acima dos 10.000, uma vez que, nos locais onde ocorre, esta espécie é em geral abundante (Lima 1996, Teixeira *et al.* 1998).

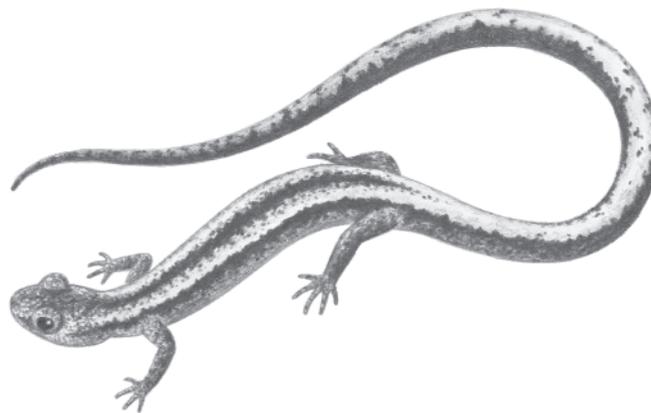
A espécie encontra-se severamente fragmentada em zonas densamente povoadas, que constituem uma parte substancial da sua área de distribuição, dado o elevado nível de poluição da maior parte dos cursos de água e de destruição dos seus habitats. No entanto, em zonas com pouca perturbação humana, caso por exemplo das Serras do Gerês, Montemuro, Caramulo, Arada e Lousã, ainda

Chioglossa lusitanica Bocage, 1864



anfíbios

Salamandra-lusitânica



ocorrem núcleos populacionais com bons efectivos.

Habitat

Ocorre principalmente em zonas montanhosas, junto a ribeiros de água corrente com vegetação abundante nas margens e atmosfera saturada de humidade. Este urodelo não possui pulmões funcionais, respirando sobretudo através da pele, o que contribui significativamente para as suas elevadas exigências ecológicas em termos de saturação de humidade do ar.

De uma maneira geral, os biótopos circundantes são constituídos por bosques caducifólios ou lameiros, podendo também ocorrer noutros biótopos tais como campos agrícolas (Teixeira *et al.* 1998).

Factores de Ameaça

A perda, fragmentação e degradação do habitat por acção do Homem são consideradas as maiores ameaças para esta espécie, sobretudo devido: (i) à poluição dos cursos de água por efluentes industriais, domésticos e agrícolas; (ii) à destruição dos habitats circundantes dos rios e ribeiros, em particular a vegetação ribeirinha; (iii) à agricultura intensiva; (iv) à substituição das florestas caducifólias por florestas



Chioglossa lusitanica Bocage, 1864

Salamandra-lusitânica

de produção de espécies não indígenas e (v) à urbanização desordenada (Teixeira *et al.* 1998). Para além destes factores, a salamandra-lusitânica apresenta uma capacidade de dispersão limitada (Arntzen 1981, Lima 1996), o que a torna particularmente sensível a quaisquer alterações dos seus habitats.

Medidas de Conservação

As medidas de conservação devem concentrar-se na manutenção dos seus habitats, particularmente os pequenos ribeiros de água limpa das regiões montanhosas. É também relevante conservar as áreas florestais autóctones, nomeadamente as florestas de caducifólias e os bosques ribeirinhos, bem como empreender acções eficazes para a prevenção dos incêndios florestais. Para além disto, deverá ser dada uma atenção especial à conservação das minas e galerias muito utilizadas como locais de reprodução desta espécie.

No Sítio da Rede Natura 2000 “Valongo” foi desenvolvido um projecto de conservação direccionado para esta espécie, que consistiu na monitorização das populações, em acções de manejo do habitat, nomeadamente a eliminação dos eucaliptos da área circundante dos principais ribeiros, e na divulgação e sensibilização ambiental das populações locais.

Notas

Na área de distribuição desta espécie estão descritos dois grupos populacionais geneticamente distintos, separados pelo rio Mondego, aos quais deverão ser atribuídos estatutos de subespécie, estando a maior diversidade genética concentrada a sul do rio Mondego (Ferrand de Almeida *et al.* 2001, Alexandrino *et al.* 2000, 2002, Sequeira *et al.* 2005).

Julga-se que esta espécie seja o único representante actual do seu género, ocorrendo os seus mais próximos afins na região do Cáucaso e Ásia Menor.

Outra bibliografia consultada

Alexandrino *et al.* (1997), Lima *et al.* (2000); Teixeira & Arntzen (2002).